

O ENSINO DOS VERBOS *ÊTRE* E *AVOIR* NA OFICINA DE FRANCÊS INSTRUMENTAL

Área: Humanas, Letras e Artes

Beatriz Moreira Anselmo¹, Fábio Augusto Neves Buri²

¹Prof.^a Dr.^a Depto de Letras Modernas – DLM/UEM, contato: bmanselmo@uem.br

²Bolsista do Programa de Integração Estudantil da UEM, contato: ra117837@uem.br

Resumo: A partir de uma aula intitulada “Avoir un chien quand on travaille: possible ou pas?” (“Ter um cachorro quando trabalhamos: é possível ou não?”), o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática e estratégias de leitura utilizadas na Oficina de Francês Instrumental do PROINTE/UEM, com foco na leitura do texto e aprendizagem dos verbos da língua francesa: *être* (ser/estar) e *avoir* (ter) no tempo presente do modo indicativo. O método utilizado prioriza a compreensão dos textos em vez da tradução direta, segundo Aupecle e Alvarez (1977). Os alunos aprendem o uso dos verbos *être* e *avoir* no texto e, através da leitura global, associação com vocábulos transparentes e apoio de glossário específico desenvolvem a interpretação. Além disso, as atividades ao final da leitura reforçam a aprendizagem e a fixação do conteúdo para, assim, desenvolver-se a competência leitora em língua francesa.

Palavras-chave: Francês instrumental. Didática. Leitura.

1. Informações gerais

A Oficina de Francês Instrumental na modalidade presencial e EAD é um curso oferecido pelo Programa de Integração Estudantil (Prointe), por meio de projeto desenvolvido pela Pró-reitoria de Ensino (PEN) e com o apoio do Núcleo de Educação à Distância (NEAD). A oficina visa formar leitores de textos em língua francesa, ensinando estratégias de leitura de textos da esfera jornalística.

As aulas da oficina em sua modalidade presencial acontecem duas vezes por semana e têm duração de uma hora cada. O material utilizado nas aulas é desenvolvido pela coordenação e equipe de preceptores. Os participantes da oficina devem cumprir 75% da carga horária e das atividades desenvolvidas para receberem o certificado de vinte e quatro horas de atividades complementares.

2. Sequência didática da abordagem instrumental

O texto selecionado para aula cuja sequência didática se apresenta a seguir intitula-se “*Avoir un chien quand on travaille: possible ou pas?*”. Além do texto, o material didático impresso utilizado conta com uma tabela de apresentação dos principais verbos focalizados na aula: o *être* (ser/estar) e *avoir* (ter) conjugados no tempo presente do modo indicativo. Como uma das etapas do processo de aprendizagem, o material também oferece uma lista de sete exercícios de fixação para a confirmação da compreensão do conteúdo abordado em aula.

Em se tratando do nível de conhecimento do idioma dos aprendizes matriculados no curso, é importante ressaltar que a oficina é elaborada considerando o total desconhecimento da língua francesa, pois, de acordo com Pietraróia (s.d., p. 3, tradução nossa)

¹[...] o Francês Instrumental constituiu, pelo menos no Brasil e na América Latina, um método completo, oferecido a verdadeiros iniciantes que, até hoje, em geral, em dois módulos de 60 horas de curso, aprendem a ler em francês. O grande espaço do instrumental ainda permanece nas universidades, onde a demanda específica de leitura de textos em francês está sempre presente por causa dos exames de proficiência em língua que dão acesso aos programas de mestrados e doutorados.

Além disso, o francês instrumental, segundo Aupecle et Alvarez (1977, s/p. tradução nossa) dá preferência à “Recepção em vez de produção, escrita em vez de oral, informação em vez de prazer estético, orientação científica em vez de língua especializada, orientação científica em um sentido muito amplo, compreensão do conteúdo em vez de tradução² [...]”

A aula inicia-se com a apresentação dos verbos *être* e *avoir*. Essa apresentação se dá através de uma tabela reproduzida no quadro e no material impresso e traz os verbos e frases contextualizadas para que os alunos compreendam seu uso.

Figura 1

¹ “[...] le Français Instrumental a constitué, au moins au Brésil et en Amérique Latine, une méthode à part entière, offerte à de vrais débutants qui, jusqu’aujourd’hui, en général dans deux modules de 60 heures de cours, apprennent à lire en français. Le grand espace de l’instrumental reste encore les universités, où la demande spécifique de lecture de textes en français se fait toujours présente à cause des examens de langue [...] qui donnent accès aux master et doctorats.” (PIETRARÓIA, s.d., p. 3)

² “Réception plutôt que production, l’écrit plutôt que l’oral, Information plutôt que plaisir esthétique, orientation scientifique plutôt que langue de spécialité, orientation scientifique dans un sens très large, compréhension du contenu plutôt que traduction [...]” (AUPECLE ET ALVAREZ, 1977, s/p.)

AVOIR (ter)	ÊTRE (ser e estar)
J'ai	Je suis
Tu as	Tu es
Il / Elle / On a	Il / Elle / On est
Nous avons	Nous sommes
Vous avez	Vous êtes
Ils/Elles ont	Ils/Elles sont

Fonte: Material didático utilizado em aula

Com isso, antes do trabalho com o texto, os verbos são apresentados para ativar sua identificação e favorecer a compreensão do seu uso contextualizado. Na imagem, destacam-se a conjugação verbal e os pronomes pessoais. Todas essas informações são explicadas em contexto, a partir de frases selecionadas, mostrando a diferença entre os verbos conjugados e sua forma no infinitivo, ou seja, a forma em que aparecem no dicionário, tal qual podemos observar no título: “*Avoir un chien quand on travaille: possible ou pas?*”(Ter um cachorro quando trabalhamos: possível ou não?);

no subtítulo: “*Les solutions pour avoir un chien quand on travaille*”(As soluções para ter um cachorro quando trabalhamos), além de passagens ao longo do texto como em “*Emmener son chien au travail est très tendance [...]*” (Levar seu cachorro ao trabalho é muito tendência [...]) e “*Pour conclure, avoir un chien quand on travaille, c’est possible!*”(Para concluir, ter um cachorro quando trabalhamos é possível!).

Embora a aula trate desses verbos conjugados no tempo presente do modo indicativo, é importante ressaltar que ambos atuam como verbos auxiliares na formação de outros tempos verbais compostos, como o *passé composé*, o *conditionnel passé*, o *plus-que-parfait*, por exemplo, e, por essa razão, dominá-los é fundamental para que não haja grandes dificuldades na aprendizagem dos próximos conteúdos gramaticais envolvendo ambos os verbos.

Após a apresentação dos verbos, é realizada a leitura do texto, atentando-se para cada elemento, seja ele verbal ou não, a fim de conhecer a composição do texto jornalístico em questão. Este procedimento faz com que o leitor reconheça imagens, assunto, gênero, estrutura do texto e relacione todos os elementos. Após a leitura global, partimos para a leitura detalhada, na qual a atenção é focada na análise do título e dos subtítulos, que são considerados anúncios e/ou resumos do conteúdo tratado nas seções e devem ser analisados com atenção. Com isso, pretende-se

chamar a atenção do aluno para o código linguístico e sua materialidade, sem esquecer todo o trabalho preconizado pela abordagem global, que continua sendo extremamente importante. Acreditamos, no entanto, que o nosso público atual de FI carece de um trabalho mais detalhado sobre a língua, seus elementos, seu som, seus



jogos de linguagem, elementos que podem ser, enfim, muito sedutores e motivadores para a aprendizagem.³ (PIETRARÓIA, s.d., p. 6, tradução nossa).

Os aprendizes são instruídos a identificarem palavras transparentes, ou seja, palavras que assemelham-se ao português, com o intuito de criar associações com base em sua língua materna. Isso possibilita a criação de sentido e o entendimento do tema tratado no texto. É importante reforçar que:

⁴O leitor deve aprender a fazer perguntas ao texto, a criar hipóteses sobre seu conteúdo, a identificar todos os elementos textuais significativos e relevantes capazes de ajudá-lo nesta busca que considera enormemente seus próprios conhecimentos de mundo, do assunto tratado no texto e da própria leitura. (PIETRARÓIA, s.d., p. 2, tradução nossa).

No contexto de realização da Oficina de Francês Instrumental na modalidade presencial, faz-se uma leitura em voz alta pelo preceptor ministrante da aula para que os alunos possam acompanhar o texto na íntegra, apesar do curso não ter como objetivo a abordagem da expressão oral. Ao acompanhar a leitura guiada, os aprendizes se atentam à estratégia de leitura utilizada e, conseqüentemente, aos detalhes que favorecem a compreensão do texto. Além disso, apresenta-se um glossário ao final do texto contendo palavras-chave que auxiliam a compreensão durante as próximas etapas de leitura.

Para concluir o processo de leitura, os alunos devem responder às atividades propostas, a fim de fixar o conteúdo e se certificar de que compreenderam o assunto desenvolvido no texto. Após o cumprimento de todas as fases de decodificação e compreensão do assunto apresentado, as atividades são corrigidas e as dúvidas sanadas.

3. *Pour aller plus loin*

Para além da leitura realizada em sala de aula, propõe-se uma outra como *devoir*, uma seção intitulada *Pour aller plus loin*, na qual apresenta-se um novo texto para leitura, propiciando o aprofundamento e avanço da competência leitora de forma autônoma. De forma complementar, a leitura, de acordo com Martinez (2012, p. 87), é:

³ "[...] attirer l'attention de l'étudiant vers le code linguistique et sa matérialité, sans pour autant oublier tout le travail préconisé par l'approche globale, qui continue extrêmement important. Nous croyons, cependant, qu'il manque à notre actuel public de FI un travail plus détaillé sur la langue, ses éléments, sa sonorité, ses jeux de langage, des éléments qui peuvent être, enfin, très séducteurs et motivants pour l'apprentissage." (PIETRARÓIA, s.d., p. 6)

⁴ "Le lecteur devait apprendre à poser des questions au texte, à faire des hypothèses sur son contenu, à repérer tous les éléments textuels significatifs et pertinents capables de l'aider dans cette quête qui considérait énormément ses propres connaissances du monde, du sujet traité par le texte et de la lecture elle-même." (PIETRARÓIA, s.d., p. 2).

um processo que não se resume à decodificação de sinais gráficos, mas que manifesta uma construção do sentido a partir de operações físicas e cognitivas complexas (levantamento antecipado de índices identificados, memorização em curto e longo prazo, antecipação, hipóteses sobre a intenção enunciativa, verificação etc .

Com isso, os alunos estão aptos a ler, compreender o texto aplicando as estratégias trabalhadas, e a identificarem os verbos-base no texto com o auxílio da apresentação prévia. Cada etapa da sequência didática é extremamente importante para a formação de sentidos, e aplicação do conhecimento de mundo do estudante no ato da leitura.

Referências:

AUPECLE, M., ALVAREZ, G. **Français instrumental et français fonctionnel**, AUPELF, juillet 1977. Document dactylographié.

PIETRAROIA, C. M. C. **Le français instrumental à l'aube du XXI siècle**. 2006.

PROINTE – **Programa de Integração Estudantil**. Disponível em:
<<http://www.pen.uem.br/site/public/programa/d9d58d0523f1bf5fc66fb515574dd03f44fed52>
> Acesso em: 20 de set. de 2024.

MARTINEZ. P. **Didáticas de línguas estrangeiras**. Trad. Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.